

Roteiro das Manhãs de Pesquisa e Caderno de Resumos do

**Congresso Montessori da OMB
Setembro, 2023**



Apresentação

São Paulo, 21 de setembro de 2023

Prezados participantes do Congresso Montessori,

As Manhãs de Pesquisa são uma iniciativa da Organização Montessori do Brasil que tem como objetivo aproximar as pesquisas desenvolvidas na academia e nos ambientes escolares do público mais amplo, interessado ou atuante em Montessori e na educação de forma geral.

No Congresso Montessori de 2023, contamos com oito apresentações.

A pesquisa é um eixo fundamental do método Montessori, que se caracteriza desde o início como uma pedagogia científica. Neste momento, em que contamos com periódicos e linhas de estudo especialmente voltadas a Montessori no mundo acadêmico, é animador notar o vigor das pesquisas que chegam a este congresso.

A diversidade temática e regional das pesquisas desenvolvidas é outro dos motivos de celebração deste congresso, bem como os nítidos esforços para se alcançar relações de maior igualdade entre diferentes setores de nossa população.

É com grande satisfação que a Organização Montessori do Brasil oferece este caderno de resumos – escritos pelos autores de cada pesquisa e estudo – como um registro das apresentações de que compartilhamos no Congresso Montessori de 2023.

Com alegria,
Gabriel M. Salomão
Diretor Científico da OMB

Responsáveis:

Edimara de Lima (Presidente)
Eliana Bozio (Vice-Presidente)
Gabriel Salomão (Diretor Científico)
Elizabeth Fassa (Pesquisadora)
Rita Ramos (Pesquisadora)
Sonia Braga (Pesquisadora)

DIA 21 - Pesquisadores

3 apresentações de 15 minutos + 15 minutos para debate

Apresentação 1: Lea Veras

Desbravando Fronteiras e Superando Limites: A Jornada de uma Educadora na Introdução da Pedagogia Montessori em um Sistema Educacional Público Brasileiro

A abordagem educacional de Maria Montessori, inicialmente voltada para crianças institucionalizadas e marginalizadas na Itália, transcendeu preconceitos históricos, emergindo como uma ferramenta essencial para proporcionar uma educação respeitosa e enriquecedora. No Brasil, essa abordagem é frequentemente associada a escolas privadas de mensalidades elevadas, o que limita sua presença no cenário educacional público. Este estudo busca explorar a viabilidade da incorporação da pedagogia Montessori em instituições públicas por meio de um estudo de caso, abordando desafios e oportunidades inerentes. A relevância deste estudo é evidente na perspectiva de reformular a educação, requerendo criatividade e engenho para transpor barreiras sistêmicas, desbravar novos caminhos entre as práticas convencionais e as inovadoras, e superar os limites que muitas vezes são impostos. Ao examinarmos a jornada a partir do olhar de uma educadora ao implementar a pedagogia Montessori em uma escola municipal, preenchemos uma lacuna acadêmica, fornecendo perspectivas relevantes e pertinentes para a aplicação desses princípios em ambientes públicos, mesmo que de maneira inicial e individual. Ao mergulharmos profundamente no processo de implantação, ficam evidentes os desafios que vão desde a adaptação das expectativas curriculares até a superação das limitações de recursos. Essas barreiras nos proporcionam uma compreensão mais rica das estratégias empregadas, ressaltando a importância de ações inteligentes e estratégicas, bem como do poder da imaginação para implementá-las, mesmo diante das dificuldades, e da motivação emocional que mantém a jornada em busca de oportunidades. Os resultados preliminares indicam que a pedagogia Montessori pode ser aplicada em instituições públicas, mesmo que de forma pontual e individualizada. A análise das dificuldades e oportunidades proporciona ideias valiosas para educadores, gestores e formuladores de políticas interessados em impulsionar mudanças no sistema educacional do Brasil. Este estudo contribui de maneira significativa para o avanço educacional, oferecendo perspectivas sobre a adaptabilidade da pedagogia Montessori em contextos desafiadores. Assim, ele viabiliza uma educação inclusiva, de excelência e respeitosa, independentemente da origem socioeconômica das crianças. No contexto do sistema educacional público brasileiro a partir da perspectiva desta sala em uma rede municipal do interior do estado de São Paulo, a abordagem Montessori não só busca superar as barreiras materiais, como a falta de recursos e a limitação na aquisição de materiais adequados, mas também enfrenta desafios culturais arraigados. A ideia de que a criança é protagonista é muitas vezes refletida apenas no discurso, com poucas oportunidades reais. Além disso, observa-se uma cultura escolar que, por vezes, justifica posturas violentas como formas de educação, criando um ambiente contraditório e desafiador. Os horários rígidos impostos às crianças, muitas vezes sem considerar suas necessidades individuais, também refletem uma abordagem que precisa ser repensada e adaptada. Nesse cenário, a jornada de uma educadora na introdução da pedagogia Montessori assume um papel crucial. Através da busca por soluções inovadoras, desbravando as fronteiras do sistema educacional tradicional e superando os limites impostos por estruturas arraigadas, esta jornada representa uma verdadeira revolução educacional. Com a coragem de enfrentar as adversidades, busco trazer exemplos inspiradores de como a pedagogia Montessori pode ser implementada, mesmo em contextos desafiadores, e oferecer um ambiente educacional mais enriquecedor e respeitoso para todas as crianças.

Apresentação 2: Cristiane de Ávila Lopes (Orientação: Ana Ruth Moresco Miranda)

A Presença e a Ausência Do Narrador Nas Narrativas Infantis Orais e Escritas

A narrativa é um dos tipos de texto a que a criança tem contato desde muito cedo. Estudos como os de Guimarães (1989, 1998) dão mostras de que, desde a primeira infância, em torno dos dois anos de idade, as crianças são capazes de produzir textos narrativos, os quais se manifestam, em um primeiro momento, na modalidade de texto oral, para, logo no início da alfabetização, consolidar-se na modalidade escrita. Para esta autora, a aquisição da estrutura da narrativa constitui-se de um momento de extrema importância na relação da criança com a linguagem e, por isso, deve ser trabalhado desde as primeiras etapas de escolarização. Muitos estudiosos, tais como Ferreiro (1985), Soares (2004) e Tolchinsky (1995), partem da premissa de que as práticas sociais de leitura e de escrita se constituem em importantes ferramentas para potencializar o processo de produção de textos. Por esta razão, sugerem que diferentes propostas de oralidade, leitura e escrita sejam oferecidas às crianças no cotidiano da escola, desde o período que antecede a alfabetização formal. É neste contexto que surgem os pressupostos da Pedagogia Montessoriana, baseada na teoria de desenvolvimento da educadora Maria Montessori (1870-1952): sua proposta tem por objetivo despertar um interesse espontâneo na/da criança, por meio de materiais didáticos multissensoriais, fornecidos em um ambiente propício à autoeducação. Um diferencial desta metodologia é de que ela se desenvolve a partir do que as crianças fazem naturalmente, não havendo a necessidade de instruções sistemáticas de um adulto, como nas classes tradicionais. Em todas as áreas, sobretudo na da linguagem, as crianças, mesmo antes da alfabetização formal, encontram-se em interação direta com as práticas de letramento, tendo à sua disposição inúmeras possibilidades de leitura e escrita. Este estudo tem por objetivo descrever, analisar e comparar a qualidade das narrativas orais e escritas de dois grupos de crianças do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, tomando como critério para a análise a presença e a ausência do narrador (Tolchinsky, 1995). O primeiro grupo (G1), é formado por crianças que tiveram contato, na Educação Infantil, com a Pedagogia Montessoriana, e que experienciaram atividades voltadas à leitura, escrita e expressão oral; e o segundo (G2), por crianças que não vivenciaram tal metodologia e que, de modo geral, não foram expostas a atividades voltadas à prática da linguagem. Os dados obtidos foram coletados a partir da aplicação de oficinas de produção de narrativas orais e escritas. Para fins de análise, foram utilizados 160 textos narrativos, produzidos por 28 crianças entre seis e sete anos de idade. A qualidade das narrativas pode estar relacionada à presença de vários fatores que as enriquecem, entre eles, a dualidade existente entre a presença e a ausência do narrador no texto. Segundo Tolchinsky (1995), é possível reconhecer a presença do narrador através da utilização de agregados linguísticos, como na introdução da narrativa, bem como nas frases ou construções que cumprem a função de avaliação, como os modificadores verbais. Os resultados desta investigação apontam para um desempenho significativamente melhor no grupo onde o modelo de ensino é o montessoriano, especialmente nos dados referentes às narrativas orais. Os dados obtidos demonstraram ainda uma maior apropriação do sistema de escrita alfabética por parte dos sujeitos do G1, que demonstraram produzir textos com maior facilidade e mais qualidade que os do G2. Tais indicativos contribuem para a discussão acerca dos efeitos das metodologias vivenciadas na Educação Infantil no processo de aquisição da escrita de crianças.

Apresentação 3: DANIEL DE OLIVEIRA GOMES (Orientação: Dr^a Luiza Rodrigues de Oliveira)

Crítica à “Educação Brancária”: Escrevivências, Currículo e Identidade Para um Ensino de História Antirracista

Por que há, no avançar da segunda década do século XXI, constantes, insistentes e revoltantes insultos racistas dentro e fora do país contra pessoas de epiderme divergente do que se entende por “branca/branco”? A tese defendida no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, no departamento de Psicologia versa sobre práticas antirracistas em sala de aula. A Educação Cósmica, no ensino de história na área de conhecimento de mundo, é tomada como epistemologia antirracista que atende ao imperativo Constitucional das leis 10639/03 e 11645/08. Esta pesquisa fundamenta-se nas escrevivências (EVARISTO, 2009) de um professor de história montessoriano e na análise da Base Nacional Comum Curricular de História (BNCC), com objetivo de articular identidade e currículo para um Ensino de História de formação subjetiva antirracista. O pacto da branquitude (BENTO, 2021) necessita ser devidamente revelado e compreendido como ideologia de manutenção da falsa democracia racial também em âmbito escolar. A luta antirracista não pode ser tarefa exclusiva de quem sofre com o trauma e a dor existencial resultante do racismo, precisa ser de todas e todos que são operadores e pensadores do antirracismo na Educação. A centralidade na equidade racial nos currículos escolares deve ser tão relevante quanto o combate contra as injustiças sociais como finalidade pedagógica da Educação Cósmica, por exemplo. Na Tese, foram analisadas práticas pedagógicas antirracistas que se relacionam com conceitos de autoria do professor Daniel Gomes: artesanaria pedagógica nas aulas de história, promotora de formação identitária das(os) estudantes e crítica à Educação Brancária e do consequente indeticídio em sistemas de educação que desvalorizam ou desconsideram outros saberes para além do eurocentrismo brancário. A educação à serviço do pacto da branquitude é bancária (FREIRE, 1996) e brancária (GOMES, O. D, 2023) invisibilizando saberes, culturas e potências de resistências constituidoras de indeticídio pela ausência de importantes repertórios históricos para as/os estudantes da Educação Básica. O desconhecimento da história da África anterior aos processos coloniais, da desumanização proposital da África diaspórica como projeto político colonial explorador e do protagonismo da luta contracolonial e antirracista pela emancipação e pela abolição da população negra cria obstáculos ao letramento racial escolar. No enfrentamento ao racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) nos currículos escolares, a artesanaria pedagógica (GOMES, O. D, 2023), a metodologia e, especialmente, a filosofia (educação cósmica) montessorianas constituem elevado arcabouço pedagógico antirracista. A BNCC de história para o “novo ensino médio” (segmento de acesso à Universidade pelo ENEM) foi analisada na Tese, em função da pressão social exercida, principalmente pelas famílias, para adequação curricular do Ensino Fundamental, diluindo ou quase desconfigurando as principais finalidades da Educação escolar na prática do ensino de história para a Educação Cósmica. O exercício da Escrevivência como método e como ferramenta de investigação da Tese articularam proposições de um currículo afrodiaspórico de crítica ao eurocentrismo resultante do Darwinismo social praticado no cotidiano das aulas de história (Educação Cósmica). Para tanto, foi tomado como aporte teórico as críticas de Paulo Freire, Chimamanda Adichie, Bell Hooks, Grada Kilomba, Antônio Bispo dos Santos, Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento, Franz Fanon, Stuart Hall, Maria Montessori, Mario Montessori Jr, entre outras(os). Por fim, foram desenvolvidas reflexões tanto de um currículo afrodiaspórico que possa sulevar as(o) estudantes para a compreensão das suas identidades, como de propostas para as/os docentes na invenção de uma pedagogia antirracista e, portanto, contracolonizadora no Ensino de História na área de Conhecimento de mundo (educação cósmica). Entendendo a relevância e a contemporaneidade do tema, será exposta a análise da pesquisa e a defesa da Tese no encontro da OMB-SP, no qual a educação cósmica contempla essa indispensável finalidade educacional.

DIA 22 - Pesquisadores

3 apresentações de 15 minutos + 15 minutos para debate

Apresentação 1: Djane dos Reis Ferreira (Orientação: Eltamara Souza da Conceição)

Desenvolvendo a responsabilidade socioambiental em uma escola montessoriana do município de Cruz das Almas – BA

Sabe-se que o lixo se configura com um dos maiores problemas ambientais dos últimos tempos, mas infelizmente, esse problema só é percebido quando o lixo fica exposto nas ruas, e começam a incomodar, assim atrapalhando a circulação de pessoas pelas vias. O que ainda pode ser difícil de ser compreendido é que o lixo, mesmo quando é coletado e descartado pelo serviço de coleta, continua existindo, só que agora em outro espaço. Por isso, a necessidade de discussões sobre a universalização da coleta seletiva e a importância do cuidado com o meio ambiente e do consumo consciente é importante em toda sociedade, sobretudo em unidades educacionais da educação básica. Ademais, a Organização das Nações Unidas - ONU incentiva a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS por toda a sociedade, o que engloba, entre outros setores, as escolas. A partir dessa necessidade e concordando com Maria Montessori, que "Se houver para a humanidade uma esperança de salvação e de ajuda, esta ajuda só pode vir da criança, porque é nela que se constrói o homem", e considerando que em 1945, em seu livro *Mente Absorvente*, Maria Montessori já falava de "ecologia" na educação de crianças, foi proposta uma ação com intuito de investigar o tempo de decomposição dos resíduos produzidos durante um dia, no momento do lanche, por uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio Montessori em Cruz das Almas-BA. O objetivo deste trabalho foi relatar sobre essa ação, que visou despertar na comunidade escolar envolvida, sensibilidade e capacidade crítica de reflexões sobre consumo e mudança de atitude, frente à produção de resíduos sólidos na rotina diária da escola. Para isso, foi feita uma discussão, acerca dos impactos ambientais provocados pelo descarte de embalagens de alimentos industrializados com os estudantes, e visando a importância da adoção de medidas de sensibilização e reflexão crítica e mudança de hábitos negligentes acerca da produção de resíduos sólidos, bem como da importância do consumo de alimentos naturais, por questão de saúde e de conservação do meio ambiente, foi coletado os resíduos produzidos na hora do intervalo, em um único dia, por uma turma com 27 estudantes. No total, foram coletados 1,237 kg de resíduos, no mesmo dia, os resíduos foram enterrados em uma cova com 40 centímetros de profundidade. Durante um semestre, a cada 15 dias, os resíduos eram desenterrados, analisados e enterrados novamente. Na ocasião, os estudantes anotavam quais itens se modificavam ao longo do tempo. Durante as análises, foi possível observar que os resíduos orgânicos, foram os primeiros a se decompor. Em contrapartida, ao longo de todo o tempo de observação, as embalagens de biscoitos e de bolinhos, copos descartáveis, e chicletes, entre outros resíduos inorgânicos, seguiram sem grandes modificações. Diante dessa análise, os estudantes fizeram relatos, em seus cadernos, que evidenciaram suas reflexões acerca da temática, além de mudanças de hábitos, principalmente com relação a diminuição do consumo de alimentos industrializados. O desenvolvimento dessa atividade prática foi pensado, pois de acordo com Montessori (1994), devemos levar as crianças para observarem as coisas reais, ao invés de mostra-lhes ideias ou objetos que podem ser colocados em prateleiras. Ao realizar essa prática, foi possível sensibilizar os estudantes com relação a importância do consumo consciente, ingestão de alimentos naturais e com menos embalagens, além de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de ações de responsabilidade ambiental. Sendo assim, atividades como essa podem auxiliar a (re)construir nas crianças, os sentimentos explícitos por Maria Montessori em relação à formação e desenvolvimento integral de cidadãos mais conscientes das questões ligadas ao meio ambiente.

Apresentação 2: Emi da Costa Machado Pinheiro (Orientação: Me. Zalmí de Souza Marques)

Os impactos da formação continuada em Montessori para professoras da Educação Infantil: um estudo aplicado das mudanças de paradigmas desenvolvidas em Piatã - Bahia.

A pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Piatã, sob a orientação do secretário Zalmí de Souza Marques e da coordenadora da educação infantil Emi da Costa Machado Pinheiro, teve como objetivo analisar os impactos da formação de professores com base na abordagem Montessori. A formação foi embasada em teorias e práticas, utilizando materiais científicos e de apoio educacional desenvolvidos pelo Lar Montessori. O objetivo era traçar uma linha do tempo que evidenciasse a relação entre as mudanças de concepção dos docentes e a melhoria do aprendizado das crianças que frequentaram a Escola de Educação Infantil Arlete Magalhães entre 2015 e 2018. Os resultados obtidos indicaram diferenças significativas na proficiência em leitura e matemática entre os anos de 2015 e 2021, com base em resultados internos e no Índice de Educação Básica do Brasil. Essas diferenças foram atribuídas à mudança de paradigmas na prática pedagógica da educação infantil a partir do contato com a abordagem Montessori. Em 2015, foi realizada uma reestruturação na oferta de infraestrutura para a educação municipal, especialmente para a educação infantil. A partir desse ano, a educação infantil da sede de Piatã passou a contar com um espaço próprio, adaptado para o ganho de autonomia das crianças. Além disso, foi elaborado um Plano Formativo Plurianual para as professoras da Escola de Educação Infantil Arlete Magalhães, com o objetivo de fundamentar e instrumentalizar as educadoras para uma mudança de paradigmas e a criação de um novo Projeto Pedagógico. O plano formativo foi elaborado com base em conceitos científicos e descobertas recentes sobre o desenvolvimento infantil, integrando materiais e estudos da Abordagem Montessori. A metodologia empregada consistia em três etapas cíclicas: estudo de textos das neurociências aplicadas à educação, estudo de textos e vídeos do Lar Montessori e oficinas práticas para promover preparação de ambientes, rotinas, materiais e mudanças nas formas de interação das educadoras. A aplicação do plano formativo destacou os textos do Lar Montessori para embasar os planos de ação, que foram consequências diretas das oportunidades de estudo. Além disso, foram desenvolvidos materiais de avaliação e acompanhamento das crianças, criando uma nova abordagem para a educação infantil em Piatã. Com o Plano Formativo Plurianual em movimento e os materiais de acompanhamento, foi necessário criar um protocolo para observar o desenvolvimento das crianças durante os processos de alfabetização e inserção no Ensino Fundamental. A pesquisa concluiu que, mesmo durante o período de isolamento social entre 2020 e 2022, houve avanço acadêmico mensurável entre as crianças que frequentaram a educação infantil nos anos de 2016, 2017 e 2018 na escola onde o Plano Formativo Plurianual foi implementado.

Apresentação 3: LILIAN DENA DOS SANTOS (Orientação: JULIANO MOTA PARENTE)

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

As recentes discussões nacionais sobre novas metodologias educacionais para a primeira infância estão alinhadas com o crescimento da demanda pelo Método Montessori no Brasil e no mundo e pelas comprovações recentes da neurociência. Ademais, as validações de que o investimento econômico na primeira infância produz os maiores retornos em termos de capital humano, agrega interesse governamental para este método e para a educação pré-escolar. Assim a presente pesquisa teve como objetivo apresentar como as contribuições do método Montessori podem auxiliar no âmbito das políticas públicas educacionais nacionais para primeira infância. Este estudo tem caráter bibliográfico, utilizando como referência as pesquisas e discussões governamentais desenvolvidas sobre a temática. Os resultados da presente pesquisa apontam que a Educação infantil no Brasil tem mais de um século de história, com ações inovadoras (Manifesto dos Pioneiros, 1932), mas ainda em 1956 o Departamento Nacional de Crianças desenvolvia ações para que as creches deixassem de ser “depósitos de crianças”. Somente recentemente a educação infantil foi reconhecida como direito de absoluta prioridade da criança (Constituição/1988) e incluída como a primeira etapa da Educação Básica (LDB/1996). Da mesma forma, a BNCC propõe um currículo que otimize as descobertas e construções infantis, respeitando as crianças em suas especificidades e individualidades, garantindo os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e de desenvolvimento integral do indivíduo, sendo seus viveres e saberes formadores de experiências. Apesar dessas conquistas legais terem possibilitado a construção de um novo olhar sobre a Educação Infantil, ainda não existem estratégias efetivas para enfrentar os desafios da implementação pedagógica e política voltada para o desenvolvimento integral da criança. O Marco Legal da Primeira Infância (2016) trouxe avanços na defesa dos direitos das crianças, estabelecendo diretrizes na formulação e implementação de políticas públicas integradas e intersetoriais. Entretanto, somente no dia 23 de agosto de 2023 o Grupo de Trabalho para Primeira Infância no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável iniciou discussão de metodologias para implementação dessa nova educação na primeira infância, pois segundo o Governo Federal “não há investimento mais importante”. No tanto, é necessário um currículo que priorize a criança (enxergando-a, conhecendo-a) e qualifique os educadores com base na neurociência e desenvolvimento integral infantil. Neste contexto, aliando a primeira infância com o crescimento econômico, um programa educacional que se adequa à essas expectativas e discussões foi desenvolvido por Maria Montessori, na primeira metade do século XX, sendo atualmente uma das principais alternativas à educação convencional, contribuindo de forma comprovada no desenvolvimento infantil nos sistemas educacionais (abordagem multissensorial), apresentando resultados iguais ou melhores que o tradicional (abordagem mnemônica, visual e grafomotora), quando implementado com alta fidelidade. A pedagogia Montessori se baseia em princípios como atividades espontâneas por meio da repetição (autoeducação, independência e motivação intrínseca), períodos sensíveis e mente absorvente (estágios específicos no desenvolvimento quando as crianças são mais capazes de aprender habilidades e conhecimentos específicos), educação dos sentidos e ambiente preparado (ordem no ambiente e na mente), os quais foram recentemente comprovados pela neurociência. O método permite, na primeira infância, uma reflexão metalinguística profunda que a educação tradicional não permite. Assim, a pedagogia Montessori parece ser uma resposta oportuna para a atual discussão da política educacional nacional sobre a primeira infância, inclusive quanto a inclusão, pois se adequa a atender às necessidades da aprendizagem infantil e ao longo da vida e desenvolvimento integral da criança, promovendo um método de ensino mais respeitador da diversidade e da individualidade de cada criança, potencializando o tipo de aprendizagem intuitiva e natural que não considera a turma como uma unidade única, mas como um conjunto de alunos diferentes, cada um com a sua própria abordagem de aprendizagem.

DIA 23 – Escolas Associadas

2 apresentações de 20 minutos + 20 minutos para debate

Apresentação 1: Casa Escola Estrelinha do Mar Responsável: Enaira Fernandes Machado

Montessori e Gentilezas

Conviver e sentir-se parte de uma pequena fração do cosmos envolvem as relações e conexões entre pensamentos e trajetória do indivíduo no tempo de vida humana. Segundo a ciência o Homem surgiu no último instante, do último minuto no relógio das eras geológicas e, desde então, tem-se tornado “conquistador” do planeta. Para Montessori, acreditar no homem universal é a máxima! Para Montessori, ser humano vai além das conquistas possíveis aos olhos humanos pois é capaz de olhar além do visível e propõe justamente o caminho para a paz e convivência gentil através das crianças e seu amor genuíno. De fato, como diz Maria Montessori “tudo o que te dou, passou pelo meu coração” e ela ainda complementa “não é suficiente dar amor, devemos provar isso às crianças através de nossas ações.” As “Gentilezas” para com as crianças e adultos, podem e devem ser potencializadas através de palavras, pensamentos e ações diárias na escola, local de aprender a conviver coletivamente, espaço para fomentar a empatia, paciência e calma entre outras características. Na escola Estrelinha do Mar nosso convite aos responsáveis foi:

- Preservar a inocência da infância, promovendo a inteireza, envolvendo as crianças numa esfera de amor e gentileza.
- Rotina, calma, esperar a sua vez, normalização do corpo e do intelecto.
- Apresentar a graça e cortesia para as crianças de maneira intensa, verdadeiramente exercitada na convivência de maneira simples e prática, à medida que situações do cotidiano vão acontecendo.
- A presença da família para participar da rotina, trabalhar nos materiais montessorianos e tomar um cafezinho.
- Bilhetinhos de amor enviados na lancheira são lidos no momento da refeição onde a criança adora escutar/receber o carinho dos pais.
- Vocabulário gentil.
- Gentileza que gera gentileza.
- Cartinhas e recadinhos como gesto de carinho feitos entre crianças/ações familiares.

Apresentação 2: Escola Montessoriana de Osasco Responsável: Larissa Regina Oliveira

Assembleias Escolares

“Será que é possível criar essa escola, uma escola feliz e prazerosa?

Ou a escola deve ser o serviço militar obrigatório aos sete anos?”

Tião Rocha

A Escola Montessoriana de Osasco nasceu do desejo de ser uma casa de crianças livres, que possam expressar toda sua potência, um lugar que possa ajudar a criança e não ser mais uma barreira ao seu pleno desenvolvimento. Ao conhecer a teoria de Maria Montessori sentimos que a escola deve ser um espaço democrático com liberdade de escolha e respeito as diferenças. As assembleias escolares são o instrumento dessa prática. Mas acreditamos que as melhores pessoas para explicar essa prática são os alunos, dessa forma não queremos ser a voz de nossos alunos, mas ouvir suas vozes. Nesse processo, colocamos os alunos com o papel central, tomando decisões e compreendendo a importância de respeitar a maioria e argumentando para defender seu ponto de vista sobre o tema. Os alunos vão explicar o funcionamento da assembleia, como os problemas são divulgados sem que os colegas sejam expostos. É a situação e não o colega que é o problema. A resolução dos conflitos na escola acontece através das assembleias escolares, dessa forma diminuimos significativamente os desentendimentos entre os alunos. Ao final, o grupo vai falar sobre as consequências dessa atividade para a vida deles. Como escola, percebemos que a nossa realização é contribuir para um adulto feliz que compreendeu sua missão de vida, que compreende o funcionamento da sociedade.